



Debate hoje sobre a terceirização na Universidade e o impacto para os trabalhadores

Atividade terá início às 10 horas, no CB-01

A Unicamp vem implementando uma política de terceirização que serviu de modelo para a precarização do trabalho em outros setores do serviço público.

No Brasil, a terceirização foi intensificada nos anos 1990, como parte da globalização neoliberal que começou com Collor e teve sequência no governo FHC. De lá pra cá essa política foi expandida e hoje tem diferentes formas

que vêm sendo regulamentadas ao longo dos anos, tanto na iniciativa privada como no setor público. Inclusive, há um projeto tramitando na Câmara dos Deputados (o PL 4330/2004), que legaliza a terceirização em todos os níveis da economia. Hoje, a prática ainda é proibida nas atividades fins do setor público, o que no caso das universidades significa a preservação do ensino. Se este PL for

aprovado, abrirá as portas para que todas as atividades no ensino superior e outros ramos possam ser repassadas a empresas terceirizadas, precarizando relações de trabalho e desmontando ainda mais os serviços públicos.

Nossa greve discute esse tema hoje com a presença de Vitor Silgueiras (pós-doutorando do CESIT e auditor fiscal especialista no tema).

STU denuncia ao MPT assédio moral coletivo no COTIL

Em razão de recorrentes denúncias de assédio contra professores, funcionários e estudantes no Colégio Técnico de Limeira (COTIL), pertencente a Unicamp, o STU formalizou junto ao Ministério Público do Trabalho denúncia de assédio moral coletivo. A petição foi protocolada na tarde da última quarta-feira (12/08).

O processo segue em caráter sigiloso para proteger os denunciadores de novas investidas e intimidações por parte da direção do COTIL, citada como ré na denúncia.

Novas denúncias podem ser anexadas ao processo, que já conta com cerca de 400 páginas de relatos e provas. Para que novos fatos sejam adendados, é necessário que o sindicato receba pro-

vas das ações praticadas reiteradamente contra vítimas e, se possível, nomes de testemunhas. O STU garante o sigilo de todos que procurarem entidade.

A luta por condições dignas de trabalho e respeito é um dos alicerces do STU, que não medirá esforços para que os casos sejam devidamente apurados e os assediadores, bem como a Unicamp, responsabilizados formalmente.

O assédio moral é a prática repetida e prolongada de situações vexatórias, humilhantes e constrangedoras no ambiente de trabalho, que causam sofrimento e adoecimento psíquico e físico à vítima. Saiba mais acessando a página do sindicato na internet (www.stu.org.br).

Comissão da Alesp debate crise universitária

Nesta quarta-feira (27) acontece às 14h30 reunião da Comissão de Educação e Cultura da Assembleia Legislativa para ouvir o reitor da Universidade de São Paulo, Marco Antonio Zago, sobre “a situação do campus USP Leste, as providências adotadas e a situação orçamentária e o corte no orçamento daquela Universidade”. No mesmo horário, terá início a audiência entre os trabalhadores e a reitoria da USP, no Tribunal Regional do Trabalho.

O STU acompanhará a reunião na Alesp e buscará pautar a permanência do impasse na Unicamp com os deputados.

Hoje o Conselho Universitário da USP inicia o debate sobre as propostas do reitor. E ontem, no mesmo horário da plenária na Unicamp, ocorreu um debate sobre a crise da USP (na cidade universitária do Butantã) e uma passeata interna à Universidade. Por isso, não foi possível a presença de lideranças do Sintusp na atividade conjunta (leia no verso).

Com a presença do Sintunesp, plenária debateu perspectivas da luta nas universidades

A plenária 'Situação das universidades e perspectivas da luta nas universidades estaduais paulistas', organizada pelo STU, ocorreu ontem com a presença de cinco diretores do Sintunesp.

O trabalho dos trabalhadores da Unesp abordaram a importância da unidade e da luta por democracia nas universidades. Citaram que a crise das instituições deriva da falta de transparência e que é preciso realizar uma assembleia universitária para, de fato, discutir a crise das estaduais paulistas e prioridades de gastos.

Lutar por democracia e barrar o desmanche das universidades

O debate estabeleceu a compreensão de que o caminho para efetivar a democracia nas universidades é a reforma dos estatutos. Aqui na Unicamp é importante destacar que esse processo não deve ser limitado a pe-



Marcelo Souza

quenas adequações: precisa discutir as eleições diretas e a paridade, além de mecanismos que permitam democratizar o acesso à Universidade, inclusive as cotas raciais.

Também foi discutida a importância de manter área de saúde vinculada à Universidade - contra a proposta de autarquia, que precariza salários e condições de trabalho.

É necessário também um grande

movimento para barrar as medidas propostas pelo reitor da USP - que visam demissões e a entrega do Hospital Universitário à Secretaria de Saúde. Tais medidas atacam os servidores, que aparecem como razão da crise que é de responsabilidade é do governo Alckmin e dos reitores que patrocinaram expansão sem garantia de recursos.

Universidade de qualidade exige recursos e valorização profissional.

Momento cultural

A greve ontem teve um momento cultural com apresentação da sambista Aureluce dos Santos e banda, que interpretaram sambas de primeira qualidade. Foi um momento de descontração na paralisação que já dura mais de 90 dias.



Fotos: Beeroth de Souza

Servidores acompanham apresentação de Aureluce (detalhe)

NOTA DA DEDIC: DEDIC consegue agendar reunião

“As professoras da DEDIC conseguiram, ainda que com atraso, a esperada reunião com a equipe gestora para negociar a implementação da lei de um terço da jornada de trabalho para formação e planejamento em caráter imediato. A reunião ocorrerá na próxima quarta, 27/08 às 14h30.

Esclarecemos que a informação do Boletim 81, de 22 de agosto, estava parcialmente equivocada, uma vez que a reunião não havia sido marcada (e não ‘adiada’ como dito) e que essa reunião se dará com a direção da DEDIC e participação de representante da DGRH.”

AGENDA DA LUTA

Dia 26/08 (terça-feira)

9h - Panfletagem nas unidades sobre a assembleia de quinta (o dia todo)

10h - Debate 'A política de terceirização na Unicamp', no CB-01

Dia 27/08 (quarta-feira)

14h30 - Participação na audiência pública realizada pela Comissão de Educação e Cultura da Alesp para discutir a situação da USP (o STU estará representado por uma delegação)

Dia 28/08 (quinta-feira)

9h - Reuniões nas unidades

10h - Comando de greve, no CB-01

14h - Assembleia geral, no CB

Acolhimento infantil

O espaço continua funcionando no CAP (Centro Acadêmico da Pedagogia).